Ano 22.º Sabado, 23 de Fevereiro de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.064

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O nosso aniversario

Este jornal, ao transpor mais uma "étape„ no caminho da sua, por vezes, atribulada existencia, sauda a cidade de Aveiro onde tantos e dedicados amigos correspondem ás intenções com que costuma pugnar pelos seus interesses materiais, assinando-o, e, sem esquecer todos os outros espalhados pelo paise fóra dele, em conjunto lhes testemunha o maior afecto como prova dereconhecimento por a seu lado se encontrarem quando, sem peias nem suberviencias, que só rebaixam, se coloca ao lado dos sedentos de justiça em nome do Direito e da Razão.

Recordando o passado

Quando *O Democrata* iniciou a sua publicação, ha 22 anos, tive a honra de ver incluido o meu nome na lista dos seus redactores, e lembrome que escrevi o artigo editorial do primeiro numero. A propaganda republicana que, desde 1906, após o congresso do Porto, começava a ser intensa por esse paiz fóra, vinha encontrar Aveiro entregue ás tradições e á preponderancia do partido progressista, e todos consideravam o distrito como um baluarte dificil de conquistar para poder intervir, ou, ao menos, para não o ter como adversario violento no novo campo de combate. Tornáva-se de imperiosa necessidade o aparecimento de um jornal, que nucleasse a opinião, e que, sem irritar os animos, senamedrontar os conservadores, fosse, no distrito de Aveiro, o portavoz das aspirações do partido republicano, que, inquestionavelmente, já então representava uma força na politica nacional.

O Democrata surgiu, pois, no momento oportuno para dar corpo e guarida ás manifestações que o povo apoiava com toda a alma do seu patriotismo, nos comicios, as conferencias e na leitura dos jornais inspiradopelos tribunos e evangelisadores da causa republicana.

A revolução triunfou, os partidos organisaramse, e *O Democrata*, crente, como nós, que a vida nova fosse o verbero das promessas formuladas pelos que tanto se tinham sacrificado pela mudança de regime aplaudiu o que se fez de harmonia com o programa do partido, e tem verberado o que via fazer-se e completa discordancia com os principios da verdadeira democracia e com a doutrina propalada em tantas horas de efervescencia, quando se afirmava ser a Republica a unica forma de governo, que se amóda ao progresso e facilita a realisação das grandes reformas, no campo politico e económico, impostas em pratica pelos povos de superior cultura.

A Republica, sem duvida, é o governo de direito por excencia, a que tem acesso todos os que, sob as indicações da opinião publica, melhor afirmam os seus talentos e virtudes. Mas a Republica fez-se para todos os portugueses, e é mister que os verdadeiros republicanos não sejam intolerantes, até ao ponto de repelirem os homens honestos que, sem responsabilidades no descalabro da monarquia, a aceitaram como um governo legalmente constituido.

A Republica devia ter em conta que as classes trabalhadora de cuja educação bem pouco se tem curado, apesar de tão difundida a instrução primária, pretendem, e com razão, que as revoluções, para serem proficuas, devem traduzir-se por aumento de bem estar; é preciso não desiludir o povo, e corresponder ás suas legitimas aspirações.

Neste sentido, *O Democrata* tem sempre, com criterio e alvez, defendido o seu ideal politico, afastado dos grupos sectaristas e da intolerancia dos seus dirigentes que, por vezes, comprometeram a segurança e ordem da nossa vida social.

Sentinela vigilante das liberdades publicas e das garantias individuais, sempre ao lado do povo e dos são principios duma republica moderna, onde a Justiça e a Liberdade e o espirito da lei não sofram o menor ultrage, este jornal tem sabido honrar o seu posto de velho combatente nas fileiras republicanas, e muito me apraz, no triste isolamento em que me encontro, farto de decepções, ultrapassados os 80 anos, ter hoje o ensejo de o felicitar na pessoa do seu ilustre director, e ao mesmo tempo prestar uma sentida homenagem de saudade á memória daqueles que, tendo desaparecido cêdo das lutas da vida, meus contemporaneos, colaboradores do *Democrata*, como Fernandes Costa, Samuel Maia, Bernardo Torres, José Casimiro, deixaram o seu nome ligado a tantos esforços leais e desinteressados em prol da Liberdade, da Justiça e da Republica!

Albano Coutinho

Armas e brazão de Aveiro

(*Segundo o parecer da Secção de Heraldica e de Genealogia da Associação dos Arqueologos Portugueses, aprovado em sessão de 20 de janeiro de 1926*)

Este numero, que foi visado pela Comissão de Censura, é de 8 paginas e custa o mesmo dos ordinarios---30 centavos.

No aniversario de "O Democrata„

Pela estrada infinda acidentada, mas luminosa, lançada atravez das civilisações, pela qual o Pessado se liga ao Presente, delineada pelos grandes reformadores sociais e continuamente trilhada pelos sabios orientadores dos povos, na ansia fervorosa da conquista do bem-estar, pelo progresso, para as gerações do Porvir, auxiliando com a mãosita debil e a sua fé inquebrantavel, a sustentar bem ao alto o facho sacrosânto da Liberdade dos povos, olhar posto com fervor no futuro, face aureolada pela luz da esperança na vitoria inevitavel e definitiva de todos quantos trabalham e sofrem a fome e a sêde da justiça social—a debil céguinha tantas vezes mal guiada—cá vai seguindo, com os seus 22 anos bem contados, este humilde semanario, sem tergiversações nem desanimos.

Circunstancias ocasionais da época historica em que tem vivido e do local onde a sua acção se exerce fizeram da sua vida uma luta continua, titanica, espantosa, sendo, por vezes, o seu modesto arcaboiço alvo de arremetidas por tal forma violentas, mesmo deshumanas, que, a não serem a indomavel fé combativa do seu director, na justiça imanente dos factos e da dedicação por vezes sublime, dessa hoste heroica dos amigos do *Democrata*, por essa mesma dedicação, ultrajados no fragor da luta formidavel, amigos para quem hoje vão—ninguem o duvide—os protestos da imensa, da imorredoira gratidão de Arnaldo Ribeiro, a não serem estes dois elementos de tanacidade e apoio moral, o lutador possivelmente, teria tombado na arena.

Não caiu!

Não cairá!

A sua individualidade moral creou raizes profundas na alma popular da nossa região. Tem uma *élite* sua que o anima, que o sustenta, que dele não prescinde.

Não caiu!

Não cairá!

A sua acção é um principio—trabalho, dedicação, igualdade. E os principios são imortais e invulneraveis: ninguem os fere—não morrem!

Como fez um dos colossos da imprensa portuguesa, em serviço de quadrilha, ao malogrado França Borges, podem os zoilos continuar a esgrimir á lua proclamando o meio imoral da *boycottage* ao *Democrata*—O *Democrata* terá cada vez mais leitores! E os zoilos continuarão esgrimindo á lua até que a fatalidade das leis naturais proceda á sua dispersão.

A vida da imprensa, daquela imprensa que se não vende nem aluga as suas colunas para campanhas de interesses de castas; daquela imprensa que tem um programa: instruir para evolucionar; daquela imprensa que tem um fim: moralisar, não permitindo jámais que o sacrificio para o progresso futuro fira determinadas classes, poupando outras; daquela imprensa que reconhece como dever sagrado: proclamar a igualdade dos cidadãos perante a lei, combater todos os actos que a justiça não guiou, abolir todos os abusos do preconceito, catou as larvas do

Passado que procuram sugar as folhas novas da arvore sacrosânta do Porvir, sem faltar, no ardor da refrega, ao respeito devido a tudo quanto ele tiver de sincero, e por isso, respeitavel; dessa imprensa que não vê amigos entre os partidarios, nem inimigos entre os adversarios, quando tem de ferir inexoravel a golpes de luz, todo o acto injusto, todo o interesse ilicito da velhissima injustiça humana; a vida dessa imprensa que proclama, pela palavra e pelo exemplo, atravez das idades, a doutrina imortal da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade entre os homens, do amor em todos os corações, da luz em todos os espiritos, do respeito por tudo quanto é sincero, do perdão para todo o delicto que a ignorancia praticou, do trabalho como dever em todas as classes—ariête formidavel na jornada dos Seculos, com que as multidões oprimidas de todas as nações tem batido em todas as civilisações os porticos monumentais dessa Bastilha sombria, monstruosa, que é de todos os povos e de todas as épocas, onde o preconceito domina e redige os seus deshumanos códigos—a vida dessa imprensa, sublime pela dedicação, e hoje tão rara, á qual o *Democrata* se honra de pertencer, é uma luta gigantesca, tenaz, espantosa! Compreende-se. Se não é da humanidade é da lógica. O Passado e o Futuro são principios antagonicos: inimigos irreconciliaveis que continuamente, ferozmente se degladiam atravez do evolucionar das civilisações.

E o seu campo de batalha é o Presente.

* * *

Tradição—Liberdade.

Eis os simbolos dos dois adversarios em presença—o Passado—o Futuro.

O primeiro parte de um principio que a razão pura condena. Tem os seus dogmas fundamentais improgressivos, imutaveis. Mas, justiça a todos: tem mantido atravez da historia a pureza das suas formas. Os seus apostolos crentes de que a felicidade dos povos está na sua doutrina imutavel e sagrada, quer na propaganda quer na acção, manteem o seu principio fundamental tradicionalista. Não iludem, são sinceros.

O segundo pela noção incompreendida dos seus principios sublimes—Liberdade, Igualdade, Fraternidade—teem originado as maiores hecatombes de que ha memoria.

Compreendeu-se o horroroso morticinio dos hugnenotes em França, o dos Christãos Novos em Lisboa, os horrores da inquisição durante quatro seculos, em todo o mundo catolico, os morticinios na Siberia da Russia Imperialista: ha o principio da autoridade divina fechando em um circulo de aço o pensamento humano. A liberdade de acção dos povos é um pequenissimo circulo cuja circunferencia é uma muralha de espadas nuas prontas a trespassar o primeiro que pretenda ultrapassa-la. A liberdade de pensamento é outro pequenissimo circulo vigiado pelo dogma, rodeado de fogueiras vorazes que canhonizam os ossos de Copernico e a cuja luz sinistra o imortal descobridor dos movimentos da terra de joelhos abjura as suas descobertas famosas e assiste á queima dos seus livros preciosos. Sim! Compreende-se A tradição mantem o seu principio, dando pelo amor de Deus á inteligencia humana apenas aquilo que absolutamente não póde guardar na sua bastilha de bronze.

A fogueira queimou: mas Domingos de Gusmão não prometeu aos herejes que a acenderia para lhes desentorpecer os membros gelados. O que se não compreende, porêm, porque ultrapassa os limites da razão, é a sangueira formidavel, em nome da Liberdade triunfante, dos apostolos da revolução franceza. O que se não compreende é o morticinio em massa dos liberais da Russia em nome da ultra liberdade no poder. O que se não compreende é este facto espantoso, a que a Europa assiste, de as multidões inerentes de tantos paizes governados por instituições liberais, aceitarem de bom grado, ou pedirem ao principio contrario este cumulo estupendo: que os liberte da opressão liberal. Porquê? Porque a maioria da imprensa liberal não sabe ou não quer que os povos saibam que direitos o principio sublime da Liberdade confére a cada cidadão e a que deveres os obriga.

O principio liberal atravessa uma crise. Cabe á sua imprensa o dever de o salvar. Ou o progresso da civilisação terá uma paragem, se não um retrocesso monetario. E os momentos para os povos, são seculos.

Primeiro dever—Arrancar a mascara a todos os falsos liberais: os plumitivos, os tribunos que empolgam as multidões com o seu verbo inflamado quando expõem programas, e, mal alcapremados ao poder, esquecem a qualidade de cidadãos para serem simples mandões, transigindo com todos os crimes que haviam condenado, se deles usofruiram interesses, aceitando nas suas fileiras os prevaricadores que haviam acusado, chegando ao mais ignominioso dos crimes: o de sacrificarem, aqui e alem, os poucos companheiros de luta dos tempos idos, os verdadeiros liberais que os haviam apoiado e mantido, se á *rêde*, na pesca da popularidade, lhes vieram em maior numero os do campo adverso.

Segundo dever—E' necessario levar a luz, a dedicação, o amor a todos os recantos de todos os paizes evolutivos. Libertar os infelizes escravos da ignorancia, o pior inimigo da liberdade; educar nos principios do progresso pelo trabalho os visionarios de opulencias logo consecutivas á vitoria do ideal; apagar com a noção do respeito pela vida e pela liberdade alheias as sonhadas revindictas ferozes nos dias da vitória, sem abdicar do principio salutar de punir o que tiver delinquido, de repor pela justiça implacavel e serena o que tiver sido defraudado. Porque se a imprensa liberal continuar a ser o que tem sido, louvando tudo quanto sai de um partido, e condenando sistematicamente os do partido contrario; se a Liberdade—principio—continuar a ser poeira sideral dispersa para nebulosidades futuras, sonho de idealistas que jámais passarão da cêpa torta, e escada do poder dos adventicios ocasionais, pela minha parte, antes me queimo com os outros. Sei o que me espera. E o que me espera é, pelo menos logico. Mal por mal venha-me o mal daqueles que nenhum bem me prometeram. Antes queimado como Cupernico nas fogueiras de S Domingos, do que guilhotinado como Danton pela republica da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, ou perseguido como besta féra pelos irmãos de crença como o sublime cantar da Marselheza.

* * *

No 22.º aniversario do *Democrata* os meus votos de profunda gratidão a todos os leitores e o meu humilde preito de homenagem a todos os liberais portugueses.

Fermentelos, 20—2—1929

A. Roque Ferreira

Medico

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

O valor dos jornais

«O jornal é jornal quándo desperta simpatias e antipatias, adesões e hostilidades; quando á sua volta se produz uma luta de criterios, quando os adversarios o lêem para abominar o que ele diz e os amigos para orientar e reforçar as suas convicções.

E' assim que tem e mantem personalidade própria, mais pobre ou mais ricamente vestida, mas com uma significação tão clara e um relêvo tão alto que desse jornal não se poderá nunca dizer que passou pelo mundo sem pena nem gloria.»

O Hospital de Aveiro

Em cima: O hall do Hospital de Aveiro
Em baixo: A sala de operações

Sem desanimo, não cessam na luta pelo engrandecimento do nosso hospital, aqueles que, como o sr. dr. Lourenço Peixinho, avaliam da necessidade de um estabelecimento com tudo quanto a sciencia moderna exige, em todas as capitais de distrito. E sendo assim, com orgulho continuâmos a ver convergir para lá as atenções dos que desejam eleva-lo á devida altura e para os quais os muitos louvores são poucos se se levar em linha de conta o egoismo da época além do mais que lhe anda ligado.

Que todo o aveirense se compenetre desta grande verdade: o hospital é tão preciso como o pão que nos alimenta, porque ninguem sabe aquilo que o Destino reserva á humanidade.

E pois não é só isso: devemos ufanar-nos tambem de mostrar aos estranhos essa instituição, que poucas igualam e aí se levanta a atestar o esforço de velhos e novos em serem uteis ao proximo tornando-se dignos de apreço, do reconhecimento e da afeição de quantos não sabem regatear aplausos a quem os merece.

AMIGOS NOSSOS

Dr. Hernani de Miranda
Advogado

Dr. Pompeu Cardoso
Medico

Dr. Lucio Vidal
Advogado

Caro Arnaldo

Neste dia tão festivo para ti, tambem nos apraz associar ao teu regosijo pela comemoração do vigessimo segundo ano do Democrata.

Estamos obrigados a fazê-lo pela consideração e amizade, que nos mereces em razão do apoio e solidariedade, que nos déste, dedicadamente, em horas de luta, valendo-te essa atitude a má vontade duma autoridade local.

O Democrata *não se confunde com esta amorfa, banal e incaractreistica imprensa provinciana. Pelo contrario: marcou galhardamente um logar bem definido, primacial e distinto.*

Defendendo a Republica, tem se mantido sempre numa linha de intransigencia e de brio, que muito o enobrece.

Tem despertado animosidades e odios e concitado contra ti a perseguição, é bem certo, mas isso só prova que o Democrata *se caracteriza por uma forte e vincada feição.*

E é isto que faz um jornal.

Recebe um cordial abraço dos teus amigos certos

Pompeu Cardoso
Hernani Miranda
Antonio Lucio Vidal

Subscrevem esta carta tres nomes conhecidos no nosso meio e que em dezembro de 1927 chamaram sobre si as atenções do publico, tornando-se dignos da maior consideração dos aveirenses pela maneira como se conduziram numa questão levantada no seio da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, de que faziam parte. Homens de brio, espiritos esclarecidos e de irrepreensivel conduta, é com desvanecimento que o *Democrata* arquiva a saudação por eles enviada, agradecendo-lha, pois se alguma coisa fizemos então não foi mais do que cumprir um dever que a moral impunha e era ainda obrigado pelas tradições detse semanario.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos no dia 15, o Antonino, filho do sr. Antonio Marques Coentro, de S. Bernardo; em 20, o academico Humberto de Brito Tavares Pinto e ontem a gentil menina W'ladimira Matos.

Hoje fazem anos a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves; ámanhã, os srs. José Rabumba (o Aveiro) e Luiz Antonio Duarte da Fonseca e Silva; em 25, a esposa do nosso presado amigo dr. Antonio Lucio Vidal, de Vagos, e o sr. Manuel Gomes Gautier, de Setubal; em 26, a sr.ª D. Lucia de Melo Brito, esposa do tenente Alfredo de Brito e o nosso velho amigo José de Souza Lopes; em 27, a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita digna professora em Barcelos e o sr. Oscar Vieira da Costa, actualmente em Loanda (Africa Ocidental); em 28, a sr.ª D. Lutegarda Pinto Lona Peres, esposa do sr. Antonio Bento Peres e o activo industrial sr. Eduardo Coelho da Silva e em 1 de março a sr.ª D. Maria da Apresentação Fino, prendada filha do sr. José Julio Fino.

Casamentos

No ultimo sabado consorciou se em Ilhavo, com o nosso medico e distinto poeta, dr. Vaz Craveiro, a sr.ª D. Edmêa Gomes, prendada e estremosa filha do sr. Luiz Gomes, farmaceutico e presidente da camara a quem o concelho deve muitos e importantes beneficios.

As cerimonias, tanto civil como religiosa, revestiram caracter muito intimo.

Cumprimentando os nubentes, desejamos que a vida lhes decorra tapetada de rosas como eles merecem.

Gente nova

Baptisou-se quarta-feira, na igreja de S. Domingos, a filhinha da sr.ª D. Maria da Apresentação Migueis Moreira e do sr. Silvio de Souza Moreira, actualmente na Beira (Africa Oriental), tendo servido de padrinhos, a sr.ª D. Rosa da Apresentação Barbosa e o sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva, escrivão de direito.

A' interessante Maria Manuela, auguramos um porvir ridente.

Doentes

Está quasi restabelecida a esposa do sr. Manuel Marques Nogueira, de Taboeira,

O jornal de província

Há muita gente que não liga, ou aparenta não ligar, importância aos jornais de província, chegando a considera-los inúteis e até, ás vezes, prejudiciais pelo que servem de campo de discussão nas contendas em que por vezes as pessoas se degladiam em interesses particulares ou intrigas políticas.

Embora isso seja um mal que uma boa direcção pode evitar, as vantagens que advêem para a cordialidade social na existência dos jornais de província são bem compensadoras e merecem a nossa simpatia e auxílio.

E' que o jornal de província serve, não só para ligar entre si os habitantes da mesma terra e região, como se torna o fio condutor das simpatias daqueles que a vida levou para longe e muitas vezes se esquecem da terra-mãe por não terem junto de si uma voz amiga que dela lhes fale carinhosamente.

Só quem uma vez, longe da Pátria, recebeu uma pequena folha local, que lhe fale da terra e dos que nela vivem, é que pode compreender a ternura com que nos passam deante dos olhos as mais banais e insignificantes notícias que nos traz!

São os nomes que nos sugerem, na amabilidade do noticiário, a vida longínqua da qual um dia fizemos parte; é a ligação do passado, pelos laços misteriosos duma vaga e imprecisa saudade que nos aproxima e prende á terra de que saímos.

Mas quando um jornal de provincia toma a sério os interesses locais, defende as boas iniciativas e inteligentemente discute e combate os erros e arbitrariedades de que muitas vezes as localidades são vitimas, é então elemento digno de todo o interesse e de todo o respeito.

Se ainda juntais a isso uma parte literaria e scientifica que tenha por fim manter nos seus leitores o interesse intelectual, poderá classificar-se de obra benemérita sob o ponto de vista educativo e cultural da região a que pertence, função que a grande imprensa raramente pode hoje desempenhar.

Para os estudiosos o jornal de provincia pode ser, e é muitas vezes, uma inestimável fonte de informação de todas as ocorrências que muito podem interessar o estudo geral da história e da etnografia, como da arqueologia e arte regional.

Ana de Castro Osório

Banco Regional

Foi agora distribuido o Relatório e Contas do nosso estabelecimento de crédito, e dizemos assim por a sua fundação se dever a alguns aveirenses de iniciativa, que acusa um crescente desenvolvimento devido, sem duvida, ao zelo com que a sua direcção, composta dos srs. Visconde da Granja, Alfredo Esteves e Egas Salgueiro, teem encaminhado todos os negócios com o fim de continuar a prestar á praça de Aveiro os mesmos benefícios que em tempos prestou.

O Banco Regional de Aveiro é uma instituição que, para honra da cidade, deve manter-se. Que todos o auxiliem, pois, na medida do possivel, colocando-se ao lado daqueles que, animados da melhor bôa vontade, estão no firme propósito de o rodearem de tudo quanto seja necessário para impôr confiança e conseguir desempenhar a missão para que foi creado.

ALBANO COUTINHO

Decano dos Republicanos do distrito de Aveiro

O Democrata honra-se sobremaneira, inserindo hoje no lugar de honra um artigo do respeitável republicano Albano Coutinho, que foi nos primeiros tempos da existência deste jornal seu redactor e após o advento da República o primeiro governador civil nomeado pelo govêrno provisório.

Figura de destaque no meio social e político, tem ele direito a que, como tal, vinquemos a sua personalidade e lhe testemunhemos o nosso reconhecimento por neste dia ter vindo até nós lembrar o passado e alentar-nos para o futuro.

Alguns dados biográficos do nosso distinto colaborador:

Albano Coutinho nasceu em Lisboa a 5 de Dezembro de 1848, sendo filho de Albano Afonso de Almeida Coutinho e D. Ana Luisa de Oliveira Gadanho. Casou em 1879 pelo que, há pouco, festejou as bôdas de ouro desse consórcio com a virtuosa companheira de 50 anos, a quem vota o maior dos seus afectos.

Estudou preparatórios no liceu da capital e foi aluno do antigo Instituto Agrícola e do Curso Superior de Letras.

Aos 18 anos debutou no jornalismo, escrevendo folhetins na *Gazeta de Portugal,* importante periódico do falecido António Augusto Teixeira de Vasconcelos e no *Diário Económico,* do também falecido Eduardo Tavares.

Em 1871 publicou o opúsculo *Cinco dias em Madrid.* Em 1872 fez a sua profissão de fé política na *República Portuguesa,* que se publicava em Coimbra e era redigida por Alves da Veiga, Alves de Morais e Magalhães Lima, então académicos.

Em 1879 foi nomeado chanceler do 1.º consulado argentino de Lisboa de que era consul o dr. Nuno Caetano da Costa Negrão, advogado. Nessa época (1873-1874) escreveu muitos artigos na imprensa diária de Lisboa e Porto, especialmente no *Diário da Tarde,* jornal de combate, de que era correspondente, tornando conhecida a República Argentina e fazendo uma persistente propaganda para o comércio de vinhos procurar aquele vasto mercado, que, como o Brasil, podia ser um grande consumidor.

Em 1875 fez parte de uma comissão de escritores que abriu uma subscrição a favor da filha do fotógrafo francês Arséne Hages, um pobre emigrado residente em Coimbra, livre pensador, a quem foi negada sepultura condigna no cemitério da cidade. Dessa comissão fizeram também parte Luciano Cordeiro, falecido, Rodrigo Afonso Pequito, que ainda vive, Luís de Andrade, moço brasileiro, que frequentou o Curso Superior de Letras, foi deputado republicano por Pernambuco e redactor do *País,* do Rio de Janeiro e Alfredo de Melo, autor dramático e professor do Conservatório, também já falecidos. Esta comissão deu conta dos seus trabalhos num folheto que foi largamente distribuido.

Alistado no partido republicano, Albano Coutinho tomou parte na propaganda iniciada em Lisboa até que em 1876 veio fixar definitivamente a sua residência em Mogofores. Entregou-se então á viticultura, sendo nomeado em 1884 vogal da comissão anti-filoxerica do norte presidida pelo Visconde de Vilar d'Alen.

ALBANO COUTINHO

Não deixando de colaborar nos jornais republicanos, principiou no mesmo ano a escrever para o *Comércio do Porto* sôbre assuntos agrícolas, tendo sido este jornal o porta-voz das suas constantes reclamações em defesa dos interesses agrícolas da Bairrada, perante a crise filoxérica, a reconstituição dos seus vinhedos e, em geral sobre todos os assuntos que se prendem com a vida regional. Assistiu á exposição e congresso vitícola de Lyon em 1894 e percorreu o meio dia da França em viagem de estudo.

Entregue á sua faina agrícola, nunca abandonou, porém, os trabalhos literários e políticos. Assim, escreveu em 1879 a comédia em 3 actos *A filha do comendador* para a inauguração do teatro de Anadia; publicou, em folhetins, no *Partido do Povo,* de Feio Terenas, *O divórcio,* romance original e reuniu em volume sob o título *Ocios* os seus escritos de 20 anos. Colaborou com mais ou menos assiduidade no *Século,* de que ainda é correspondente, até o ano de 1889 e tem escrito em quási todos os jornais republicanos do país. Fez parte da mesa do congresso republicano de 1891 e pertenceu á comissão organizadora do partido, eleita em novembro de 1904, em que entravam António José de Almeida, António Luís Gomes, Cassiano Martins Ribeiro, Celestino de Almeida, José Cupertino Ribeiro, José Ferreira Gonçalves e José Nunes da Ponte. Assistiu á célebre conferência de Badajoz em 24 de junho de 1893 e em Aveiro presidiu á primeira comissão distrital republicana, organizando as comissões concelhias e paroquiais em Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro. Nos comícios, desde o tempo das irmãs da caridade, questão levantada em Aveiro e que teve a maior repercussão no resto do país, nos congressos do partido, nas conferências e na imprensa fez Albano Coutinho, pois, a propaganda que lhe foi possível, tanto mais que tinha de a exercer numa região essencialmente monárquica, onde o partido progressista dispunha da maior influência política. Mas nem por isso fez acordos ou transigiu com os seus antagonistas.

Após o advento da República foi ele, por direito de conquista, o primeiro governador civil do distrito por onde também foi eleito deputado e senador.

Também foi vogal do antigo Conselho de Agricultura do distrito e vice-presidente do Sindicato Agrícola de Aveiro de que era presidente o médico dr. Rodrigues de Carvalho, já falecido.

Presidiu igualmente, por alguns anos, á direcção do Sindicato Agrícola de Anadia, que está funcionando com o maior êxito e foi fundador e presidente da *Sociedade das Aguas da Curia,* facto que representou a sua maior preocupação e é hoje, após 20 anos de trabalho desinteressado, com muitos dissabores e desgostos á mistura, alguns dos quais motivados pela atitude dos seus pseudo amigos políticos, que levou de vencida em todos os campos e que agora serão os primeiros a reconhecer que a Curia é o maior elemento de riqueza que actualmente possue o concelho de Anadia.

Honra, pois, ao velho e indefectível decano dos republicanos do distrito de Aveiro, a quem *O Democrata* efusivamente saúda e abraça!

Ser mulher e mãe

Confrontando os dias de ontem e de hoje, uma distinta escritora acentuou desalentadamente num artigo que há pouco escreveu, que o excesso de adjectivos e *o desfolhar constante de flores de rectórica, que nem sempre teem o perfume da sinceridade, bastante teem concorrido para que a mulher moderna idealize ser tudo, menos mulher, na velha acepção de mãe e educadora.*

Reconhecendo que *nem aduladas, nem aduladores, teem talvez culpa, visto que umas e outras são produtos do tempo e do meio,* aponta a impressão de que *parece, realmente, passar neste momento, no ar, um vento de insânia, que tanto embriaga até os cérebros melhor equilibrados,* e conclue com estas consoladoras palavras, que oferecemos ás nossas leitoras, certos de que não encontrarão melhor espelho onde se possam mirar:

....

«O culto da Beleza, a alegria espirituosa e scintilante, o encanto do convivio respeitoso que torna a vida bela e digna de ser vivida, parecem ter passado ao rol das coisas velhas.

E, no entanto, dir-se há: mas nada disso impede que as mulheres continuem a ser mães. E' certo; fisiológicamente, toda a mulher que tem um filho é mãe.

Mas, socialmente, só tem direito a esse honrosissimo titulo quem consegue afirmar o sentimento da maternidade por actos de abnegação e pelo seu espírito de sacrifício.

E' no lar, a que nos aquecemos, que melhor se fazem sentir a bravura e a heroicidade.

Mãe—é Filipa de Lencastre, educando uma próle que, honrando-a, celebrizou a nossa pátria; e que ainda hoje, com o seu exemplo, nos guia e orienta.

Mãe—é Filipa de Vilhena, que, para restaurar Portugal do jugo castelhano, armou cavaleiros os próprios filhos.

Mãe—é toda a mulher que, sorrindo embora com o coração apertado e a alma alanceada, cerca de carinhos e piedosamente ilude com as suas palavras de esperança o filho, que a sciencia considera já perdido.

Ser mãe é sacrificar a satisfação das próprias paixões ao futuro e á vida moral da próle.

Ser mãe é, numa palavra, concorrer, pelo exemplo, pela lição e pelo abandono voluntário dos prazeres efémeros, para fazer do filho um indivíduo útil a si e á sociedade, reivindicando assim, por direito de conquista, uma soberania que ninguem pode nunca usurpar-lhe.

Ora são estas mães que dignificam uma pátria; é perante o seu nome que a posteridade ajoelha reverente».

Procissão de Cinza

Sempre saiu no domingo, posta na rua com o costumado explendor pela Ordem Terceira de S. Francisco. Percorreu o itenerário do costume, sendo ainda assim grande o número de pessoas vindas de fóra e que assistiram ao seu desfile.

O tempo fez carêtas, mas as torneiras celestiais conservaram-se hermeticamente fechadas como todos desejavam.

VOANDO

Esta semana vieram dar algumas voltas sobre a cidade os hidro-aviões da base de S. Jacinto que, como de costume, atraíram á via pública parte da população interessada em gozar o soberbo espectáculo.

Realmente a sciência e o progresso teem sido férteis em nos proporcionar ecisas só dignas da maior admiração.

E os aviões, grandes ou pequenos, pertencem a esse número.

«O Democrata» conta no número dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

FÁBRICA ALELUIA

UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS CERAMICOS. A SUA OBRA E O APREÇO QUE MERECE.

Não são nossas as palavras que vão ler-se sobre os méritos artisticos do proprietário da florescente *Fábrica Aleluia,* nosso velho amigo João de Pinho das Neves Aleluia, que, auxiliado pelos seus dois filhos, Gervásio e Carlos, tem espalhado por todo o país o nome de Aveiro, que acompanha os produtos do conhecido estabelecimento fabril local. E não sendo nossas claro que maior valor teem, motivo de sobra esse para justificar a transcrição da *Gazeta de Coimbra* onde desvanecidamente as lemos e apreciámos com aquele entusiasmo e orgulho com que costumamos acolher todos os actos de justiça, quando merecida. E João Aleluia, e Gervásio Aleluia, e Carlos Aleluia bem merecem de nós todos, como

JOÃO ALELUIA

aveirenses, não só pelo seu talento, na arte, mas também pelas qualidades de caracter e nobresa de sentimentos de que são dotados.

A homenagem, pois, da *Gazeta de Coimbra* há meses prestada aos três artistas, é hoje secundada por *O Democrata,* que pede licença ao distinto colega da terra das arrufadas para a tornar conhecida, também, dos seus leitores pela transcrição que segue:

Na linda cidade que o Vouga banha, tão cheia de encantos naturais que mereceu até a designação de Veneza de Portugal, existe a fábrica Aleluia, de que é proprietário o nosso querido amigo João Aleluia, artista de grandes méritos, tendo como colaboradores seus filhos Gervásio e Carlos, também artistas, que veem firmando com superior relevo o nome já consagrado da família artistica Aleluia.

A louça artística que ali é fabricada conquistou já hoje tal reputação que muitas terras do nosso país a preferem, pela beleza da sua modelação ou pela graciosidade dos seus motivos, pela arte que existe na sua pintura, e pelo seu acabamento, produto de um estudo consciencioso e duma técnica perfeita.

Ainda há dias na exposição realizada por ocasião do Congresso Beirão e festas de Santa Joana, nessa hospitaleira cidade de Aveiro, tivemos ensejo de apreciar a obra artística da fábrica Aleluia, e ali verificámos os progressos que vem realizando essa industria, a um tempo artistica e de utilidades várias, em grande parte de uso comum, sob a direcção e influência de João Aleluia.

Esse *stand* que constituiu o apreço de tantos visitantes foi mais uma afirmação das altas qualidades de João Aleluia e seus filhos, representando esse triufo, pois assim deve considerar-se, um preseverante esfôrço servido por incontestáveis méritos.

A fábrica Aleluia que, como acima referimos, vem colocando os seus trabalhos em várias terras do país, estabeleceu hoje nesta cidade uma tal corrente de simpatias e de apreço pela sua obra que em muitas partes se pode buscar a justificação destas nossas palavras de justa homenagem.

Os azulejos do Parque da Cidade, os *paneaux* das casas dos srs. dr. João Sacadura, Amândio Neves e Augusto Lopes, são já de si o bastante para mostrar os belos trabalhos da fábrica Aleluia, mas os que servem de motivo decorativo de uma casa em construção na Estrada da Beira, garantem inteiramente o nome prestigioso dos Aleluias, vindo a afirmar difinitivamente a sua consagração, o lindo *paneaux*—A ceifeira—quadro de arte, chamemos-lhe assim, que tanto embelesa a fachada da padaria do sr. Agostinho Bela.

A família Aleluia que conta nesta cidade com grandes dedicações, e que por isso mesmo procura contribuir com o seu esfôrço e com os seus altos méritos para o que possa vir a tornar-se um motivo de belesa e de progresso, fez também ultimamente uns estudos para a restauração dos azulejos do Parque de Santa Cruz, não se sabendo qual a causa da demora na sua colocação.

Dissemos que a fábrica Aleluia tinha espalhado por várias terras do país os seus trabalhos e que estes mereciam o melhor apreço.

Na verdade, os vários azulejos que fazem a decoração de muitas das estações de caminho de ferro, bem afirmam os seus altos méritos dessa já agora ilustre família de ceramistas artísticos, sendo a ultima a de Santarém em que Aleluia colocou os seus azulejos dando-lhes grande belesa e constituindo aqueles motivo de atracção.

Os trabalhos da fábrica Aleluia, mereceram já as medalhas de oiro nas exposições realizadas em Lisboa, Porto e Coimbra e no Rio de Janeiro e o prémio de honra na V Exposição das Caldas da Rainha.

Gervásio Aleluia, conquistou o lugar de professor de cerâmica na Escola Industrial de Aveiro e está com o seu talento e com a sua arte, criando novos continuadores.

A João Aleluia, nosso tão querido amigo, a quem muito apreciamos pela sua arte e pelas lídimas qualidades, e a seus filhos Gervásio e Carlos, a *Gazeta de Coimbra*, presta hoje esta homenagem mostrando assim o muito apreço em que tem esta distinta família de artistas aveirenses.

Almanaque de Fafe

Acabamos de receber mais um volume, correspondente a 1929, desta publicação que vai no 21.º ano de existência e é das melhores que conhecemos no género.

Editado pelo velho republicano e amigo Artur Pinto Bastos, nosso colega de *O Desforço*, o *Almanaque ilustrado de Fafe* continúa a ser o repositório de todas as belezas do lindo canteiro minhoto pelo que, ao folheá-lo, muitos se devem sentir orgulhosos de terem assim quem tanto merece pelo seu espírito bairrista e vontade de ser útil ao torrão natal.

A Artur Pinto Bastos agradecemos-lhe a gentileza da oferta e bem assim as palavras com que a acompanha, de muito valor para nós por serem de um republicano que de longa data é justamente considerado nesta casa.

Films...

EM correspondência de Eixo, há pouco publicada num jornal de Estarreja, lêmos que se encontrava bastante mal a criada de um farmaceutico devido a ter vomitado um bicho desconhecido que se lhe tinha alojado no ventre.

Pobre moça! Mas o que faz com que toda a gente ande intrigada não é a espécie do bicho, é a circunstância de se introduzir na rapariga sem ela sentir...

— —

QUE as fábricas de pentes para o cabelo das senhoras, na Alemanha,—noticiam os jornais —não teem mãos a medir, de tal modo se encontram assoberbadas com encomendas recebidas dos Estados Unidos, desses objectos que a moda havia feito retirar da circulação. E' que as mulheres americanas começaram outra vez a exibir as fartas cabeleiras que outrora tanto as fazia realçar e para as quais não dispensam os enfeites que os pentes representam espetados nas suas tranças loiras...

Sempre vaidosas!...

— —

HÁ quem sustente que a invenção da máquina de escrever trouxe consigo um meio de vida apropriado a milhares de mulheres.

Realmente há muitas mulheres hoje que passam o tempo a escrever á máquina de preferência a ocuparem-se dos assuntos domésticos.

E depois? Quais são os lucros que de aí teem advindo?

Elas que o digam, já que a máquina, sem ser de costura, veio para abrir á mulher outros caminhos...

— —

VIMOS escrita e anda a correr mundo num diário do Porto, esta monstruosidade: *Não há nenhum homem que mereça uma lágrima de mulher.*

Quem a subscreve? Uma mulher—ingrata...

Se são todas assim...

CRISTO

De uma crónica de Artur Inês:

«Acredito em Cristo.

Acredito nele como um bom cidadão, util, prestavel, amigo dos pobres e dos desprotegidos, amigo da Justiça e flagelador do vilipendio. Não compreendo a *mise-en-scene* da igreja. Mas compreendo Cristo e a sua bondade. A sua pureza e o seu espirito imanente de Justiça.

Compreendo-o como um homem melhor que muitos outros. E até a sua acção expulsando os vendilhões do templo é tão humana, tão legitima, tão racional que está perfeitamente integrada na psicologia dos transviados filhos da mãe Eva...

O que eu não compreendo é a exploração feita em redor do martir. O que a minha inteligencia se recusa altivamente a aceitar é a comedia torpe dos que fazem do grande e admirável Judeu o lamentável comparsa duma coisa reles.

E por isso mesmo eu creio que sou mais Cristão do que muita gente piedosa que vai á missa e não come carne á sexta-feira».

Ver a 8.ª página

Dr. António Roque Ferreira

DR. A. ROQUE FERREIRA

Nós sabemos préviamente e de certeza que o vamos contrariar devido á excessiva modestia de que é dotado. Todavia, duas palavras a acompanhar o seu retrato na ocasião própria, quando *O Democrata*, onde colabora com tanto brilho, tanta altivez e tanta coragem, festeja mais um aniversário, quer-nos parecer que não serão demais, atendendo a que se trata de um homem de reconhecido talento, de nobres sentimentos, a quem a humanidade muito deve por fazer da sua profissão médica um sacerdócio e os humildes, os desprotegidos e os desgraçados não esquecem por encontrarem nele um protector, um auxiliar, um amigo.

Roque Ferreira conhecemo-lo desde os bancos da escola. Logo aí revelou a sua inteligência, a sua vivacidade, pelo que, quer os preparatórios do liceu quer o curso de medicina, tudo fez com distinção.

Natural de Fermentelos, concelho de Agueda, quiz, porém, sempre tanto á sua terra que para lá foi, lá ficou e lá vive, exercéndo a clínica numa grande área onde também espalha conhecimentos adquiridos pelo estudo e úteis á lavoura, tornando-se, por isso, a sua acção duplamente benéfica.

Como jornalista teem os nossos leitores tido ocasião de o apreciar nos ultimos meses. Os seus artigos fizeram uma revolução. E isto diz tudo.

O Democrata, transmitindo-lhe os aplausos originados pelo entusiasmo dos seus numerosíssimos admiradores, neste dia o saúda também afectuosamente, com a maior das cordealidades.

OS JORNAIS

As ultimas estatisticas indicam a existencia dos seguintes jornais em todo o mundo:

Alemanha 3.812 diários e 4.309 semanários; na Belgica 1.100 diários; em Espanha 2.000; no Canadá 1.500; na Dinamarca 750 semanários e mensais, e 320 diários, tirando 1.100.000 exemplares, ou seja um exemplar por cada trez habitantes; nos Estados Unidos 2.400 diários e 14.800 semanários; em Paris uma centena de diários, alguns dos quais tiram 500.000 exemplares; em Italia 1.000 e outros tantos nos Paizes Baixos; mais de 3.000 no Japão e mais de 5.000 na Polonia; na Suissa 2.000 ou seja um jornal por cada 2.000 habitantes; na Tcheoslovaquia 2.000 dos quais 710 em Praga.

Estes numeros, são interessantes e merecem um confronto: Portugal, um país maior do que a Belgica, não chega a ter 20 diários enquanto que aquela nação tem **1.100!**

Como prova do nosso atraso, da nossa decadência, não pode ser mais flagrante.

Mas não são só os diários que escasseiam no nosso país; os semanários são igualmente em redusidíssimo número e ainda com a agravante de a maior parte deles viverem vida artificial, cheia de dificuldades.

Em Aveiro houve uma época, anterior á proclamação da República, em que nada menos de 12 semanários se contavam, tornando-se a sua leitura indispensável em muitas casas.

Hoje é o que se vê. O pontapé na bola fez paralizar todo o movimento intelectual, querendo-nos parecer que há-de ser dificil voltar atrás...

LIVROS

LEI DOS CONTRASTES é um livro de vulgarização filosófica em que o seu autor, sr. António Duarte de Almeida Veiga, sustenta, com grande cópia de argumentos, que nada existe no mundo que não obedeça a essa lei, sobre a qual escreveu 274 páginas, para chegar a esta conclusão:

que a morte não existe, senão aparentemente para contrastar a vida, e podermos reconhecer esta. E' um puro descanço do Eu;

que a vida anímica desaparece com a desorganização do individuo, seja qual fôr a espécie a que este pertença; mas a vida espiritual, que é a que dá ao homem a consciência da existência do Eu, e se traduz pela alma que nele reside, essa apenas descança, sem deixar de existir, como acontece com o sôno na matéria organizada, estendendo-se a sua acção atravez o espaço eterno e infinito, visto comparticipar da sua origem;

que, finalmente, a morte real só existe na ideia dos que ficam sobrevivendo.

Os que morrem para estes, não morrem na realidade, antes, pelo contrário, revivem, provando que existem sempre se os soubermos convocar.

E', como pela amostra se pode avaliar, um volume interessante, que agradecemos ao seu autor e cuja doutrina perfilhamos, em parte.

Benemerência

Acudindo ao nosso apêlo do último número, uma senhora desta cidade enviou-nos para a criancinha a cargo de uma avó sem recursos, 19 peças de roupa, dádiva que agradecemos á generosidade da ilustre bemfeitora.

AVIAÇÃO

Na Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, que funciona em S. Jacinto, terminaram os exames do curso de mecânicos de avião, do ano de 1928-29, tendo sido aprovadas 16 praças, que já se encontram ao serviço.

Na próxima segunda-feira reabrem as aulas para o curso de sargentos artífices mecânicos, devendo ser apenas frequentadas pelos cabos admitidos em concurso.

O TEMPO

A' medida que os días decorrem e o mês de fevereiro se vai aproximando do fim, um arôma a Primavera rescende, perfumando o ambiente, que oxalá se mantenha até à entrada da risonha estação sem alterações perturbadoras.

Gostâmos tão pouco do inverno quando os seus rigores se fazem sentir...

Rêde telefónica

Em Vila Real de Santo António inaugurou-se, no sabado, a rêde telefónica urbana, melhoramento que Aveiro ainda não possue nem se sabe quando possuirá.

Felizes povos—os outros.

AS ANDORINHAS

Dizem que chegaram já ao nosso país e tambem a Aveiro, mas ainda não as vimos.

Se assim foi, vieram cêdo, o que é bom sinal.

Nós só desejamos que não tenham motivo para se arrepender da viagem por a encetarem antes da época própria.

Pode ser verdade...

Como é sabido, produziu-se há pouco em Espanha um movimento que logo foi sufocado pelo govêrno contra o qual se organizou.

A propósito, o jornal *Cri de Paris* conta uma história engraçada que, podendo ser verdade, não fugimos à tentação de reproduzir.

Segundo aquele jornal, o sr. Sanchez Guerra, chefe dos revoltosos, foi obrigado a retardar a sua viagem para Valência onde a bernarda se devia iniciar.

Entendendo que isso iria prejudicar o movimento, os revolucionários de Barcelona resolveram prevenir os indivíduos a quem estava confiada a missão de o pôrem na rua expedindo 20 circulares telegráficas do teor seguinte:

A chegada de Pépa atrazou-se dois dias.

Este telegrama, repetido 20 vezes, chamou a atenção do telegrafista que comunicou a sua estranhesa aos directores. Estes consultaram o chefe que, por sua vez, informou o ministro da Gobernacion.

— Retanha-se o telegrama que vai para Ciudad Real e deixem seguir os outros—determinou o austero militar a quem a ordem pública espanhola, antes e depois da ditadura, muitos serviços deve.

E fez-se assim. Pelo que o movimento adiado em 19 lugares, só rebentou em Ciudad Real para lhe suceder o que a outros já tem acontecido.

Se non é vero...

Amigos nossos

DR. DANIEL CORTE REAL

Este ilustre advogado faz parte do escol de amigos em que o Democrata se apoia, a-pesar-de viver longe, em Schanghaï, onde ocupa posição de destaque numa das principais casas de crédito da China—o Hong-Kong & Schanghaï Bank.

O FRIO

Em toda a Europa se fez sentir este ano como não há memória de aparecer nos registos das baixas temperaturas. Assim, na Polónia chegou o termómetro a marcar 53 graus negativos; na Alemanha, 45; na Checo-Eslovaquia, 36; na Romenia, 34; na Jugo-Eslavia e na Hungria, 35 e na França—cidade de Paris e circunvisinhanças —14. Isto, é claro, sem falar na Inglaterra e noutros pontos onde se desencadearam violentíssimas tempestades de neve, causadoras de prejuizos que ascendem a elevadas quantias além de inumeras mortes.

Muito felizes somos nós.

Volta ao mundo

Estiveram domingo e segunda-feira nesta cidade três desportistas alemães que, em *side-car*, se propozeram dar a volta ao mundo completamente á lisa...

Não lhes gabâmos o gosto.

O Democrata conta no número dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores,** e alem desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exército, empregados publicos, operários — **a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

Restos mortais

A maré trouxe pela barra dentro o cadáver de mais um desgraçado tripulante do *Deister*.

Sem que ninguem desse pelo facto, a água levou-o para o norte até ao bico do Almondazel, na praia da Torreira, onde foi encontrado. Completamente nu e em decomposição, o administrador do concelho da Murtosa fê-lo conduzir para o Porto no pronto-socorro dos bombeiros de Estarreja.

Também na praia de S. Jacinto um outro cadáver apareceu em tal estado de decomposição que o cabo do mar, tendo-o embrulhado numa manta que adquiriu por 30$00, o fez sepultar imediatamente com o respeito devido. E na Costa Nova, quási á mesma hora, outros dois corpos apareceram, indo a enterrar no cemitério da Gafanha, onde encontraram, enfim, o descanço que as ondas lhes não deu durante treze dias e treze noites no vai-vem eterno do mar.

Pelas nossas contas, poucos cadáveres devem faltar—talvez uns seis—para serem recolhidas todas as vítimas da impressionante tragédia do dia 3, que tão assinalado ficou nas crónicas maritimas do nosso país.

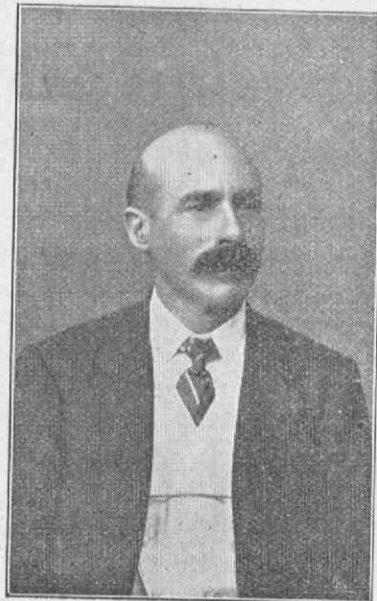
Cortejos religiosos

Se o tempo permitir devem realizar-se ámanhã e segunda-feira as procissões dos Passos nas duas freguesias da cidade, que tambem costumam ser muito lusidas.

Apesar de serem em duplicado...

O desastre de automóvel

Já regressou a esta cidade, completamente restabelecido, o sr. Manuel Homem Cristo, tendo ainda ficado em tratamento no Hospital da Universidade de Coimbra, o engenheiro sr. Corte Real, que, como noticiámos no número transacto, estiveram em risco de perder a vida em consequência do desastre ocorrido no Alto de Santa Luzia quando se dirigiam de automóvel para o sul.

Amigos nossos

João José Nunes da Silva

Foi delicado correspondente e representante de "O Democrata" no Pará, tendo-lhe prestado importantíssimos serviços, que jámais serão esquecidos, no tempo em que os políticos imorais da terra se uniram para o aniquilar. Falceu a 5 de Outubro de 1916.

O DEMOCRATA, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

O jornalismo nos Estados Unidos

Os Estados Unidos são, em todo o mundo, a nação que mais resmas de papel consome. Afora livros que se publicam, editam-se naquela república 2.400 diários e 14.800 semanários. Os diários em inglês, nos Estados Unidos e Canadá, tem a tiragem de 33 milhões de exemplares, soma que se deve aumentar com outros 18 milhões para os jornais de domingo, o que representa a fabulosa soma de 216 milhões de exemplares por semana.

E donde se fornecem de papel os jornalistas?

Em 1913 os Estados Unidos fabricaram cerca de 1.300.000 toneladas de papel; em 1925, 1.530.000 toneladas.

Para o que faltava foi necessário importar, em 1913, 219 mil toneladas de papel, e em 1925, 1.450.000 toneladas, por onde se vê que a importação de papel se encontra no mesmo pé da produção nacional.

No ano de 1911, os anuncios renderam aos jornais 250 milhões de dollars—40 por cento da receita total. Nove anos depois, o lucro dos anuncios ascendeu a 600 milhões de dollars, isto é, 47 por cento de receita.

Esta quantia jámais diminuiu; em 1925 os anuncios valeram aos jornalistas 750 milhões de dollars e, em 1927, 1.500 milhões de dollars.

Não falando de empresas, o capitalista que mais gasta em anuncios é Ford.

Só no ano de 1923 despendeu 6 milhões de dollars.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, em continuação de arrematação, e por virtude da falência de Augusto Gonçalves, casado, proprietário e negociante, morador na Moita, freguesia da Oliveirinha, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, todos os restantes móveis e os imóveis pertencentes e arrolados áquele falido, no processo de falência que lhe requereu Domingos Marques Melão e mulher, proprietários, do Rêgo da Venda, daquela mesma freguesia, sendo os imóveis os seguintes:

Um prédio de casas com terra lavradia, corrais e estanca-rios, sito no lugar da Moita, freguesia da Oliveirinha, pertencendo o usufruto de todo o terreno a Manuel Gonçalves e mulher, lavradores, do lugar da Moita, avaliado já com a dedução deste encargo na quantia de 7.500$00;

Uma leira de terra lavradia com árvores de fruto e parreiras, no mesmo lugar da Moita, dita freguesia, avaliado em 10.000$00;

Um terreno a vinha com uma pequena casa de arrecadação, sito no mesmo lugar da Moita, dita freguesia, avaliado em 2.000$00;

Um terreno a vinha no sítio do Vale do Rio, limite do lugar da Moita, mesma freguesia, avaliado na quantia de 2.000$00;

Um terreno a pinhal com alguns pequenos eucaliptos, no sítio do Chão do Serrano, limite da Azenha de Baixo, freguesia de Eixo, avaliado na quantia de 3.000$00;

Uma marinha de arroz, sita também no Chão do Serrano, limite de Azenha de Baixo, freguesia de Eixo, avaliada em 1.000$00;

Um terreno a vinha, no sítio do Portinho, limite da Moita, freguesia da Oliveirinha, avaliado em 1.000$00;

Um terreno a vinha, no mesmo sítio do Portinho, dito limite e freguesia da Oliveirinha, pertencendo o usufruto dêste prédio a Manuel Gonçalves e mulher, lavradores, da Moita, e avaliado com a dedução dêste encargo, em 750$00;

Um prédio que se compõe de uma terra lavradia com poço e estanca-rios de ferro, sita na Maritona, limite do Marco de São Bernardo, freguesia da Oliveirinha, avaliado em 12.000$00;

Um terreno com pequenos eucaliptos, e donde se tem extraido pedra e saibro, sito no lugar da Serra de Eixo, limite e freguesia de Eixo, avaliado em 4.000$00;

Um terreno a vinha e pinhal sito no Vale de Espinheiro, limite e freguesia de Eixo, avaliado em 3.500$00;

Um pinhal e mato sito na Quinta de Eixo, limite e freguesia de Eixo, pertencendo o usufruto a Manuel Gonçalves e mulher, lavradores, da Moita da Oliveirinha, e avaliado com a dedução dêste encargo na quantia de 2.500$00;

Um pinhal sito em Vale Ventoso, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 3.500$00;

Um terreno a junco sito no logar do Morraçal ou Morraçalinho, limite do Rio Novo do Principe, na ria de Aveiro, pertencendo o usufruto a Manuel Borralho, do Marco da Oliveirinha, avaliado com dedução dêste encargo em 750$00.

O direito e acção que o falido tem à quarta parte duma marinha de fazer sal, denominada o *Saçarote*, sita na ria de Aveiro, pertencendo o usufruto a Manuel Gonçalves e mulher, lavradores, da Moita da Oliveirinha, e avaliado já com a dedução deste encargo, em 3.750$00.

Por este meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1929.

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comércio

Heitor Martins

O escrivão do 2.o ofício

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos

2.ª publicação

Pelo cartorio do primeiro oficio da quinta Vara Civel da comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação deste anuncio, intimando os interessados incertos, para no praso de 5 dias decorrido que seja o praso dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de concessão do beneficio da assistencia judiciaria, por Noémia Joaquina, de 22 anos de idade, solteira, domestica, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, onde é moradora na Rua do Jardim, á Estrela, n.º 13, rez do chão, para seguir os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima, distribuida ao cartorio do escrivão Lisboa, da quinta vara Civel da comarca de Lisboa, contra os reus Maria Julia Oliveira Gamelas, divorciada, do falecido Manuel da Silva Pereira, na qualidade de cabeça de casal e como representante de seu filho Manuel da Silva Pereira, menor, impubere; Maria da Alegria, solteira, como representante de seus filhos Leonel da Silva Pereira e Celeste da Silva Pereira, menores; e quaisquer interessados incertos, como pretensa filha do dito Manuel da Silva Pereira, natural da freguesia de Aradas, concelho e comarca de Aveiro, residente que foi na Rua da Bela Vista, á Lapa, 13, Loja, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1928.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria,

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 do proximo mez de março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos, que o Ministerio Publico move contra Julio Marques e mulher Ana Rosa Marques, proprietarios, da Gafanha do Carmo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um predio de casas de primeiro andar, abegoarias e mais pertenças, e terreno lavradio, sito na Gafanha dos Caseiros, freguesia de Ilhavo, o qual mede pelo norte e pelo sul cento e sessenta e dois metros, pelo nascente vinte e dois metros e pelo poente vinte e seis metros, avaliado em 30.000$00;

Um predio de casas de primeiro andar com suas pertenças, e quintal com terreno lavradio, sito na Gafanha dos Caseiros, freguesia de Ilhavo, que mede sete mil quinhentos e oitenta e nove metros quadrados de area, avaliado em 26.900$00.

Neste predio existem varias benfeitorias, avaliadas em 16.060$00, que foram feitas e pertencem a Vicente da Rocha Brito, casado, negociante, da Gafanha do Carmo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Citação-edital

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do segundo oficio, Cristo, se processam e correm seus termos uns autos de Acção sumaria, em que é autor Saúl Simões Neto, casado, proprietario, de Azurva, e réus Baptista dos Santos, cortador, e mulher Maria de Jesus Baptista, domestica, ambos de Aveiro, mas aquele rezidente em parte incerta do Brazil, e na qual o autor alega: Que deu de trespasse aos réus em 28 de Abril de 2927, uma taberna que possuia no Largo do Espirito Santo, desta cidade, pelo preço de 2.907$50, aceitando o réu marido 4 letras no montante desta quantia, com vencimento em 15 de Dezembro de 1928; e chegado este praso as letras não foram pagas e que aquela importancia reverteu em proveito do casal comum dos réus. Conclue pedindo que a Acção deve ser julgada procedente e provada e os réus condenados a pagarem ao Autor a mencionada quantia, juros legais, a quantia de 700$00 de honorarios para o advogado e custas e selos.

E nos mesmo autos correm éditos de 40 dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando o réu Baptista dos Santos, casado, cortador, de Aveiro, mas ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de 10 dias posterior aquele praso impugnar a mesma acção, querendo, sob pena de ser condenado nos termos do artigo 4.º do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1929

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

A fechar

O nosso amigo Fonseca, escrivão da comarca, mas bastante surdo, entrou ha dias no *Restaurante Moderno* acompanhado de um amigo. A criada, solicita, pergunta a este ultimo:

— O sr. o que deseja comer?

— Nada—respondeu ele. Depois pergunta ao Fonseca:

— E o senhor?

— O mesmo que este meu amigo, mas com batatas.

"O Democrata,, publicará sempre que a oportunidade se lhe ofereça, numeros de mais paginas.